

TURISMO DE EXPERIÊNCIA: DESCOBRINDO A RIQUEZA DO ETNOTURISMO

No mundo contemporâneo, onde a velocidade e a superficialidade muitas vezes dominam nossas vidas, há uma crescente busca por vivências autênticas e enriquecedoras ao viajar. Nesse contexto, o **turismo de experiência** surge como uma forma revigorante de explorar novos destinos, mergulhando nas culturas e tradições que os tornam únicos.

Diferente do turismo convencional, focado em visitar lugares famosos e capturar imagens deslumbrantes, o turismo de experiência propõe uma imersão genuína e significativa no destino escolhido. Ele valoriza a interação com os moradores locais e a participação em atividades da vida cotidiana da comunidade visitada. Nessa forma de viajar, o objetivo principal é vivenciar o lugar de maneira mais profunda e memorável.

Além disso, o turismo de experiência desempenha um papel importante na promoção do desenvolvimento local e na preservação das tradições culturais, contribuindo para a sustentabilidade das comunidades visitadas. Neste sentido, o **etnoturismo** vem ganhando destaque no segmento do turismo de experiência.

O ETNOTURISMO E A VALORIZAÇÃO DAS CULTURAS ÉTNICAS

O etnoturismo é uma forma de turismo que se concentra nas comunidades e culturas locais. É uma abordagem que busca a imersão nas tradições, costumes e estilo de vida das comunidades étnicas e indígenas. O termo “etno” vem da palavra “etnia” e se refere às características culturais e sociais de um grupo específico de pessoas. O objetivo principal do etnoturismo é promover o respeito, a preservação e a valorização das culturas tradicionais, além de proporcionar benefícios econômicos e sociais para as comunidades envolvidas. Os visitantes têm a oportunidade de interagir com os membros da comunidade, aprender sobre suas tradições, participar de atividades culturais, como danças, cerimônias e artesanato, e experimentar a culinária local.



Uma das possibilidades do etnoturismo é o **turismo indígena**, que já é comum em países como Estados Unidos, Austrália, Canadá e inclusive no Brasil. Esse segmento de visitação às terras e imersão na cultura indígena tem um potencial impressionante:

- Estimativas da [Future Market Insights](#) apontam que o mercado global de turismo indígena alcançará US\$ 65 bilhões até 2032, com uma taxa de crescimento anual de 4%.
- No [Canadá](#), o impacto no PIB causado pelo turismo indígena chegará a US\$ 2,2 bilhões em 2024, com uma força de trabalho no setor de quase 50 mil pessoas.
- Já na [Austrália](#), o número de turistas internacionais que visitam o país para esse fim aumentou 40% entre 2013 e 2019. Só em 2018, o número de visitantes foi de 963 mil.

ETNOTURISMO X ECOTURISMO

Podemos dizer que o etnoturismo e o ecoturismo são conceitos interligados e muitas vezes complementares. Ambos buscam por uma forma de turismo sustentável, a valorização das culturas locais e a conservação do meio ambiente.

- O **ecoturismo** concentra-se principalmente na apreciação dos recursos naturais e áreas protegidas. Envolve atividades ao ar livre, como trilhas, observação da fauna e flora, turismo em parques nacionais e reservas naturais. Seu objetivo principal é promover a conservação ambiental, a educação e a conscientização sobre a importância da preservação dos ecossistemas.
- O **etnoturismo**, por sua vez, concentra-se nas comunidades étnicas e indígenas, enfatizando a valorização das tradições culturais, conhecimentos tradicionais e formas de vida únicas. Ele busca proporcionar uma experiência autêntica, permitindo aos visitantes aprender sobre a história, a arte, a música, a culinária e outras manifestações culturais das comunidades locais.

No contexto do turismo ecológico, o etnoturismo pode complementar essa experiência ao oferecer aos visitantes a oportunidade de se conectar não apenas com a natureza, mas também com as pessoas que vivem em harmonia com o ambiente. Os turistas podem aprender sobre práticas



tradicionais de manejo sustentável dos recursos naturais, como técnicas de agricultura orgânica, pesca sustentável ou uso de plantas medicinais. Além disso, o etnoturismo pode contribuir para a conservação ambiental, uma vez que as comunidades locais têm um profundo conhecimento e vínculo com o ambiente ao seu redor. Ao promover o turismo responsável, as comunidades podem se beneficiar economicamente e, ao mesmo tempo, ser incentivadas a preservar e proteger seus recursos naturais e culturais. Assim, lado a lado, o etnoturismo e o ecoturismo oferecem uma experiência turística enriquecedora que promove o desenvolvimento sustentável e a conservação tanto do meio ambiente quanto das tradições culturais.

Enxergando o etnoturismo como um mercado do ecoturismo baseado na comunidade, a Future Market Insights desenvolveu [um relatório](#) abrangendo perspectivas do mercado, previsão de demanda e principais tendências para esse segmento de turismo. De acordo com a consultoria, a receita do etnoturismo deve ser de **US\$ 12,201 milhões até o final de 2023**. A longo prazo, estima-se que o segmento atinja cerca de US\$ 88,003 milhões em receita para o ecoturismo em 2033.



OS BENEFÍCIOS SOCIOECONÔMICOS DO ETNOTURISMO



Geração de empregos: o etnoturismo cria oportunidades de emprego para os membros das comunidades locais, incluindo guias turísticos, artesãos, artistas, cozinheiros e outros prestadores de serviços. Isso pode ajudar a combater o desemprego e contribuir para o desenvolvimento econômico da região.



Aumento da renda local: todas as formas de turismo trazem um influxo de dinheiro para as comunidades, uma vez que os turistas gastam em hospedagem, alimentação, artesanato e outras atividades turísticas. Esses gastos podem ajudar a melhorar a qualidade de vida das pessoas, impulsionar a economia local e estimular o empreendedorismo.



Preservação cultural: o etnoturismo valoriza as tradições culturais das comunidades, incentivando a preservação de práticas, rituais, artesanato e culinária tradicionais. Isso contribui para manter vivas as culturas locais, transmitindo conhecimentos tradicionais para as gerações futuras e evitando o desaparecimento de tradições valiosas.



Fortalecimento da identidade cultural: esse tipo de turismo pode ajudar as comunidades a fortalecer sua identidade cultural, promovendo um senso de orgulho e pertencimento. Ao compartilhar suas tradições com os visitantes, as comunidades podem se sentir valorizadas e respeitadas, incentivando o resgate e a revitalização de aspectos culturais que podem ter sido perdidos ou enfraquecidos.



Intercâmbio cultural: o etnoturismo promove a interação e o intercâmbio cultural entre visitantes e membros das comunidades locais. Essa troca de experiências e conhecimentos pode levar a uma maior compreensão e tolerância entre diferentes culturas, promovendo empatia e cooperação.



Investimentos em infraestrutura: o aumento do fluxo de turismo pode estimular investimentos em infraestrutura local, como melhorias nas estradas, fornecimento de água potável, eletricidade e telecomunicações. Esses investimentos beneficiam tanto os moradores locais quanto os visitantes, melhorando a qualidade de vida da comunidade como um todo.



Movimentação do turismo doméstico: embora também possa atrair turistas estrangeiros, o público principal do etnoturismo são os turistas domésticos. Isso porque o segmento geralmente desperta um interesse especial entre os próprios cidadãos do país, que desejam explorar e aprender mais sobre a diversidade cultural presente em seu território. Isso impulsiona a economia local e fortalece a consciência cultural interna.

ETNOTURISMO NO BRASIL

Em outros países, o etnoturismo engloba uma variedade de povos, tradições e culturas, mas no Brasil, o segmento é voltado às visitas às terras indígenas, para um contato íntimo com as tradições e cultura de nossos povos originais. Todas as iniciativas de etnoturismo e de ecoturismo em terras indígenas no Brasil são disciplinadas pela [Instrução Normativa Nº 3 da Funai](#) — Fundação Nacional dos Povos Indígenas. De acordo com a Fundação, é concedida às comunidades indígenas a autonomia para planejar e implementar projetos de turismo em suas próprias terras, enquanto o poder público desempenha o papel de monitorar e fiscalizar as atividades realizadas nas aldeias. As visitas aos locais são organizadas por meio de agendamento com os representantes das comunidades ou agências de turismo devidamente autorizadas por eles. Diversas aldeias indígenas no Brasil já recebem o etnoturismo de maneira regulamentada e responsável, positivamente tanto para a comunidade como para os visitantes. Algumas delas são:

Tenondé-Porã: nesse local, sete aldeias dividem um território de 15.969 hectares de extensão, situado no extremo sul da cidade de São Paulo. As visitas, além de turísticas, também são voltadas à realização de mutirões agroecológicos, formação de professores não-indígenas e visitas de escolas da região. O turista pode escolher entre pacotes básicos — que englobam trilhas e cachoeiras, exposição de artesanato, jogos guarani e degustação de comidas tradicionais — ou de vivência na aldeia — que envolvem a participação em atividades do cotidiano, alimentação e hospedagem no *camping*.

Reserva Pataxó da Jaqueira: situada próximo ao centro de Porto Seguro (BA), a reserva indígena apresenta duas opções de roteiro: visitas com duração de três horas ou vivências com pernoites na aldeia. Entre as atividades programadas estão: caminhada pela Mata Atlântica; arco e flecha; ritual de confraternização com música e danças; e degustação de comidas típicas, como o peixe assado na folha de patioba. Nos pacotes com pernoite são incluídos banhos de rio, oficinas de artesanato e luau.

Pequizal do Naruvôtu: essa terra indígena tem se destacado pelo projeto de pesca esportiva desenvolvido para fins turísticos. Localizadas nas cidades de Canarana e Gaúcha do Norte-MT, as aldeias buscaram o suporte da Funai para desenvolver o projeto que, além de propiciar aporte financeiro para necessidades essenciais dos indígenas, como alimentação e edificação das grandes malocas xinguanas, também mostrou-se como importante ferramenta de gestão e proteção ambiental e territorial. A iniciativa de base comunitária recebe até 300 visitantes por ano.

ETNOTURISMO NO MATO GROSSO DO SUL

Segundo [números](#) divulgados pelo IBGE, a população indígena de Mato Grosso do Sul é superior a 77 mil pessoas – cerca de 80% deles vivem dentro das terras indígenas. Atualmente, Dourados reúne as aldeias Jaguapiru e Bororó, que juntas formam a maior reserva indígena do país. São quase 20 mil indígenas das etnias Guarani, Kaiowá e Terena, em uma área de 3,5 mil hectares. Em 2022, essas aldeias [celebraram 120 anos](#) de existência, revelando a importância não apenas cultural, mas histórica da reserva. Além disso, a luta dos povos indígenas por demarcações no estado é de longa data: ao todo, o Mato Grosso do Sul tem [25 terras indígenas à espera de demarcação](#) — o que gera diversos conflitos internos nessas regiões.



Por isso é tão importante que o etnoturismo seja feito de forma responsável, ética e a partir de uma demonstração de interesse das próprias comunidades locais, visto que, a depender da região, essas comunidades podem estar enfrentando outras questões sociais e econômicas que não seriam propícias para o exercício do turismo.

Ainda assim, o etnoturismo já é praticado em alguns locais do Mato Grosso do Sul:

A **Vamá Etnotur** é uma agência que viabiliza o etnoturismo em Miranda-MS. Fundada pelo ativista indígena do Povo Terena, Denis Daniel de Oliveira, a agência tem como objetivo principal o resgate das tradições e costumes ancestrais por meio da permacultura e dos roteiros de visitação.

O município de Miranda agrega três Territórios Indígenas divididos entre 9 a 10 aldeias, todas do Povo Terena. Denis conta, em [entrevista](#), que já haviam tentado implementar um turismo de Base Comunitária antes na região, mas como eram iniciativas lideradas por pessoas não-indígenas, o negócio não ia para frente. Agora, com um líder indígena, o etnoturismo tem avançado na região e o Plano de Visitação em parceria com a Funai já foi implementado.

INTERCÂMBIO ENTRE ALDEIAS

A troca de experiências entre aldeias indígenas representa um componente crucial para o impulsionamento do etnoturismo. Por meio dessa interação, diferentes comunidades podem compartilhar suas práticas, conhecimentos e estratégias que são inestimáveis para a gestão e o desenvolvimento do turismo de base comunitária. A aprendizagem mútua entre as aldeias promove não apenas a preservação da cultura indígena, mas também a diversificação e o enriquecimento das experiências oferecidas aos turistas. Essa troca é vital para fortalecer a autenticidade e a sustentabilidade do etnoturismo, criando oportunidades para o empoderamento das comunidades indígenas e a promoção de seus negócios.

Um exemplo disso foi o [intercâmbio](#) que aconteceu dentro do Território Indígena Kadiwéu, situado na cidade de Porto Murtinho-MS. Os Kadiwéus receberam Enoque Raposo, da etnia Macuxi, para conhecer o trabalho de etnoturismo desenvolvido na aldeia Raposa Serra do Sol em Roraima, que é referência de trabalho neste segmento. As palestras apresentadas por Enoque trataram desde a formação do projeto até os passos práticos de execução de um turismo de base comunitária, proporcionando a troca de conhecimentos e o fortalecimento da identidade e potencialidades indígenas na região.

COMO DESENVOLVER O ETNOTURISMO EM UMA REGIÃO?

Já mostramos que o segmento do etnoturismo está intimamente ligado ao ecoturismo e, ainda, promete crescer em demanda e em receitas nos próximos anos. Contudo, desenvolver o etnoturismo de forma responsável em uma região é uma tarefa multifacetada que requer um planejamento cuidadoso e a participação ativa das comunidades locais. Veja passos práticos que podem ser implementados em uma estratégia de desenvolvimento do etnoturismo regional:



Pesquisa e análise: primeiramente, é necessário realizar uma pesquisa abrangente para entender a região e suas peculiaridades étnicas, culturais e históricas. Analise a viabilidade e o potencial do turismo local. Identifique os principais pontos de interesse, a acessibilidade, a infraestrutura disponível, as habilidades e especialmente o interesse da população local e a disposição deles para desenvolver o projeto.



Engajamento comunitário: o envolvimento da comunidade local é crucial no etnoturismo. Ao identificar um interesse, realize sessões de engajamento para entender as expectativas, preocupações e opiniões sobre o desenvolvimento do turismo, tendo em mente que isso também irá ajudar a gerar emprego e renda para a população local.



Planejamento: com base nas informações coletadas, planeje a estratégia de desenvolvimento do etnoturismo. Isso deve incluir a definição de objetivos claros, identificação de recursos necessários, estimativa de custos, elaboração de estratégias de marketing e planejamento de infraestruturas. Também é de extrema importância entender as implicações legais em relação à [Instrução Normativa Nº 3 da Funai](#) e solicitar o suporte da Fundação para desenvolver o Plano de Visitação.



Educação e sensibilização: é importante trabalhar o tema do etnoturismo em uma via de mão dupla. Organize programas de treinamento para a comunidade local para aumentar sua compreensão sobre o turismo e melhorar suas habilidades. Da mesma forma, ofereça conteúdos educativos e informativos para os turistas para aumentar a conscientização e sensibilização sobre a cultura e as tradições locais. A [Organização Mundial de Turismo](#) desenvolveu recentemente um [Compêndio de Boas Práticas de Turismo Indígena nas Américas](#) — o objetivo principal é mostrar boas práticas defendidas por líderes indígenas e associações da região. No entanto, também inclui uma introdução a diferentes aspectos do planejamento, gestão e promoção de um desenvolvimento turístico indígena responsável e sustentável, sendo portanto um excelente material de apoio para o desenvolvimento do etnoturismo regional.



Divulgação da cultura indígena: caminhando em paralelo com a educação e sensibilização dos turistas, um ponto importante é trabalhar na divulgação da cultura indígena, com o objetivo de quebrar preconceitos e tornar mais conhecida a vida cotidiana desses povos. As redes sociais são uma excelente ferramenta para isso: no Tik Tok, por exemplo, é possível encontrar [diversas contas de pessoas indígenas](#) que utilizam a rede com esse objetivo — e até mesmo influenciadores digitais, como a [Cunhaporanga](#), que compartilha sobre a cultura da etnia Tatuyo na rede e também em seu [canal no YouTube](#).



Desenvolvimento de infraestrutura: um passo necessário é o de desenvolver a infraestrutura regional, como alojamento, transporte, serviços de alimentação e locais para visitação. Certifique-se de que o desenvolvimento seja sustentável e minimamente intrusivo ao ambiente e à vida da comunidade local. Esse aspecto, no entanto, pode ser trabalhado em uma parceria público-privada ou entre empresas.



Sustentabilidade: o etnoturismo deve ser sustentável a longo prazo. Para isso, é necessário gerir os recursos naturais e culturais de forma responsável, garantir que a comunidade local se beneficie diretamente do turismo e manter um equilíbrio entre o número de turistas e a capacidade da região.



Lembre-se: a autorização da comunidade local, o conhecimento, respeito e valorização da cultura indígena, e a responsabilidade ambiental são as bases do etnoturismo. É essencial garantir que o desenvolvimento do turismo na região preserve e promova a herança cultural e não cause danos ao meio ambiente ou à vida da comunidade local.

FONTES CONSULTADAS

[Turismo de experiência](#). Revista EBS. 2018. [Abril Indígena: Da Amazônia a São Paulo, povos indígenas reforçam autonomia por meio do etnoturismo](#). Fundação Nacional Dos Povos Indígenas. 2019. [Etnoturismo: Povo Kadiwéu recebe liderança indígena de Roraima em intercâmbio](#). Wetlands International Latinoamérica Y El Caribe. 2022. Luciane Amaral. [Turismo de Experiência atrai turistas que querem viajar e tirar o atraso da pandemia](#). Hoje Em Dia. 2022. André Martellotta. [Turismo em terras indígenas no Brasil - uma questão delicada](#). Turismo de Experiência. 2023. [Desafios e oportunidades do etnoturismo em território indígena no Brasil](#). Raízes Desenvolvimento Sustentável. 2023. [Ethno Tourism Community Based Eco Tourism Market](#). Future Market Insights. 2023. [Terras indígenas ofertam opções sustentáveis de etnoturismo e ecoturismo](#). Ministério do Turismo. 2023.



Ger. da Unid. de Gestão Estratégica e Inteligência de Negócios: Patrícia G. de Medeiros
Responsável Técnico do Sebrae: Paulo Maciel de Lima Junior
Analista Responsável pelo Polo de Ecoturismo: Telcio Prieto Barboza
Período da Pesquisa: 19 a 21 de junho de 2023
ecoturismo.sebrae.com.br

